

No Rio, obras para as Olimpíadas aliviam a crise na construção

No estado, emprego no setor caiu 8,5% contra 13% da média nacional

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

Os Jogos Olímpicos de 2016 estão amenizando os efeitos da crise no emprego na construção civil no Rio. As obras, tanto de estádios quanto de mobilidade urbana, estão absorvendo trabalhadores de outras grandes obras, mas o futuro depois de 2016 é incerto para os operários. O carpinteiro Mízael Câmara está trabalhando nas obras do VLT na Avenida Rio Branco. Veio de Natal para o Rio em 2012 para trabalhar nas obras da Copa, no entorno do Maracanã. Depois foi deslocado para a obra do Piscinão do Parque Madureira. Ele está temeroso do que vai acontecer quando a obra do VLT acabar:

— Estão falando em demissão, mas não sabemos ainda. É a crise. A maioria deve ir embora — diz Câmara.

Com 30 anos e ensino médio completo, Câmara planeja continuar na construção civil, mas como engenheiro, quando conseguir cursar a faculdade. Ele não pretende voltar para Natal se for demitido:

— Pode ser que eu seja aproveitado em outra obra da construtora.

Outros operários também estão esperançosos. Eles preveem passar para outros projetos quando o VLT ficar pronto. José Carlos Rigaud é um deles. Meio oficial de fibra óptica, acredita que nesse setor de comunicações não vão faltar obras para a construtora onde trabalha. Ele veio de Porto Seguro há nove meses, pela indicação de amigos. Aos 21 anos, fica no alojamento da empresa e trabalha o máximo que pode para economizar.

— Quero crescer na empresa, continuar no emprego.

Ana Maria Castelo, coordenadora de projetos da construção do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que, no Rio, as obras das Olimpíadas estão di-



ALEXANDRE CASSIANO

De obra em obra. O carpinteiro Mízael Câmara trabalhou no Maracanã, no Parque Madureira e agora nas obras do VLT

minuindo a queda no emprego provocada pela paralisação da construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), mas, mesmo assim, a ocupação está em queda:

— No Rio, houve corte de 8,5% nos últimos 12 meses até setembro, abaixo da média nacional de 13%.

VLT TEM 1.700 OPERÁRIOS

As obras para as Olimpíadas, inclusive de mobilidade urbana, empregam cerca de 13 mil pessoas no Rio. Na construção do VLT, onde estão Câmara e Rigaud, são 1.700 operários.

O Comperj era uma promessa de desenvolvimento para a região de Itaboraí, mas o corte de investimento da Petrobras e as denúncias da Operação Lava-Jato envolvendo fornecedores paralisaram o canteiro. De novembro a fevereiro, foram mais de cinco mil demissões, segun-

“

Estão falando em demissão, mas não sabemos ainda. É a crise. A maioria deve ir embora”

Mízael Câmara
Carpinteiro que trabalha nas obras do VLT, no Centro do Rio

do do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Montagem e Manutenção de Itaboraí.

Hoje no Comperj há 4 mil trabalhadores, mas cerca de 850 devem ser demitidos até o fim do ano, com o término de uma das etapas da obra. Domingos Vargas, presidente de AgeRio, agência estadual de fomento do estado, afirma que alguns projetos poderão contratar esses trabalhadores:

— As obras de expansão da rede de água na Baixada vão gerar 15 mil empregos em 2016.

Há projetos, ainda no papel da Linha 2 do metrô do Estácio à Praça XV, além de obras de saneamento, construção de 50 escolas, de um presídio e modernização de batalhões de Polícia Militar. Mas não há estimativas sobre geração de empregos nessas obras. ●

Colaborou Bruno Rosa